



EDUCAÇÃO FINANCEIRA DA TRANSFORMAÇÃO AO RESULTADO: A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR A EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM SALA DE AULA

Laís Leopoldina Viera de Oliveira ¹
José Mathias Araujo Silvino ²
Isleny Lisboa do Nascimento ³
Joseilme Fernandes Gouveia ⁴

RESUMO

O presente teve como objetivo apresentar uma ação realizada em três turmas da 2ª série do Ensino Médio, de uma escola estadual, localizada no município de Mamanguape-PB. Essa ação é parte integrante do projeto “Educação Financeira da transformação ao resultado: o uso da Estatística e Matemática Financeira para a mudança de comportamento” que tem por objetivo utilizar os conceitos apresentados pela Matemática Financeira e pela Estatística como ferramentas para promover uma educação financeira capaz de auxiliar os alunos de uma escola pública do município de Mamanguape-PB a tornarem-se consumidores conscientes. O diagnóstico inicial teve o intuito de conhecer o perfil e os aspectos socioeconômicos que caracterizam os alunos das turmas, a fim de planejarmos e realizarmos a oficina desenvolvida no projeto. Que teve por finalidade apresentar a Educação Financeira, através de atividades pedagógicas, proporcionando aos nossos jovens uma grande vantagem ao conhecer a Educação Financeira, que é lidar com o dinheiro sem ser controlado por ele. Do ponto de vista de seus objetivos, a pesquisa é caracterizada como exploratória e quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa será tanto bibliográfica como um estudo de caso. E assim, esperamos contribuir para a melhoria na aprendizagem da Matemática dos alunos do Ensino Médio da escola parceira do projeto, ao apresentar a Educação Financeira por meio de metodologia diferenciada, proporcionando a eles absorver o conhecimento de forma mais prazerosa, aumentando o interesse pela Matemática e a formação de um consumidor consciente.

Palavras-chave: Educação Financeira, Consumo Consciente, Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, laisleopoldina@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, mathias.araujo10@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, islenylisboa@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Doutor, Departamento de Ciências Exatas - UFPB, joseilme@dcx.ufpb.br



A presente pesquisa é resultado de uma oficina realizada nas três turmas da 2ª série do Ensino Médio da Eci Senador Ruy Carneiro localizada no município de Mamanguape-PB. Essa ação é parte integrante do projeto “Educação Financeira da transformação ao resultado: o uso da Estatística e Matemática Financeira para a mudança de comportamento” que tem por objetivo utilizar os conceitos apresentados pela Matemática Financeira e pela Estatística como ferramentas para promover uma Educação Financeira capaz de auxiliar os alunos de uma escola pública do município de Mamanguape-PB a tornarem-se consumidores conscientes.

Atualmente em nossa sociedade, o consumo é uma atividade pertencente a vida humana. Ao longo dos anos, com a evolução e o estabelecimento da economia capitalista, essa prática tem sido largamente facilitada por uma variedade de fatores. A ampliação do consumo em meio a nossa sociedade, está gerando o estabelecimento de hábitos desenfreados de compras. A esse tipo de atitude dá-se o nome de Consumismo.

Para termos uma sociedade formada por consumidores conscientes, é preciso trabalhar a Educação Financeira nas salas de aula. De acordo com Cardoso e Paulo (2013, p. 241), ao mencionar os benefícios do consumo consciente, compartilham com esse ponto de vista ao afirmar que “[...] a educação para o consumo torna-se um tema fundamental na organização curricular escolar.”.

O diagnóstico inicial teve o intuito de conhecer o perfil e os aspectos socioeconômicos que caracterizam os alunos das turmas, a fim de planejarmos e realizarmos a oficina desenvolvida no projeto, por meio de atividades estruturadas.

Após a análise do diagnóstico inicial, conhecemos o perfil dos alunos e o grau de conhecimento sobre a Educação Financeira. Diante disso, planejamos e realizamos uma oficina que teve por finalidade apresentar a Educação Financeira, através de atividades pedagógicas, proporcionando aos nossos jovens uma grande vantagem ao conhecer a Educação Financeira, que é lidar com o dinheiro sem ser controlado por ele.

METODOLOGIA

Para alcançar nossos objetivos, inicialmente, participamos do curso online Educação Financeira para Jovens ofertado pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários) Educacional; estudamos sobre a Educação Financeira e fizemos as seguintes atividades de leitura e fichamento do livro do Mil ao Milhão: sem cortar o



cafezinho e do livro Pai Rico Pai Pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro; planejamos e produzimos roteiro para vídeos. A importância das atividades se dá pela necessidade de utilizar Educação Financeira como ferramenta informativa para o estímulo ao consumo consciente.

Este trabalho configura-se quanto aos seus objetivos como uma pesquisa exploratória, pois de acordo com Gil (2002, p. 41) as pesquisas exploratórias “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Pois neste trabalho buscaremos nos familiarizar com o fenômeno a ser investigado, buscando compreendê-lo com uma maior precisão, uma vez que será introduzida o uso de metodologias diferenciadas no ensino da matemática.

Utilizamos o questionário como instrumento de coleta de dados da pesquisa que, conforme Gil (2002, p. 114), o questionário é “[...] um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”. Deste modo, ao utilizarmos esse instrumento conseguimos ter o contato inicial com os alunos das turmas, conhecê-los e compreender as dificuldades existentes e o grau de conhecimento sobre a Educação Financeira.

Quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa será tanto bibliográfica como um estudo de caso. Bibliográfica porque será feita uma discussão na literatura acerca da temática estudada, tendo como meios de consultas livros, artigos, ou seja, tudo o que já foi publicado anteriormente em relação à temática. Para Silva (2006, p.54) a pesquisa bibliográfica “[...] explica e discute um tema ou problema com base em referências teóricas já publicadas em livros, revistas, periódicos, artigos científicos e etc.”.

Esta pesquisa também se configura como um estudo de caso pelo fato de ter como principal objeto de estudo um grupo de alunos composto por três turmas da 2ª série do Ensino Médio e a partir das atividades desenvolvidas com esse grupo foi feito um estudo detalhado acerca dos resultados observados. Gil (2008, p. 57) expõe que o estudo de caso “[...] é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado [...]”.

Entramos em contato com o professor colaborador, com o objetivo de apresentar o projeto e conhecer os alunos do Ensino Médio para um diálogo a respeito das turmas, onde questionamos o número de alunos, o nível das turmas entre outras questões que nos auxiliaram na elaboração das atividades.

Para o planejamento da oficina com o tema “O que é a Educação Financeira?”, nos reunimos e elaboramos um programa estratégico com todos os objetivos almejados



e todas as etapas que foram seguidas, dois vídeos sobre a importância da Educação Financeira e duas atividades, são elas: Conhecendo a Educação Financeira, nesta atividade o aluno conseguiu identificar o que são “necessidades” e “desejos” de acordo com suas prioridades e seu entendimento sobre Educação Financeira em relação ao bom uso do dinheiro e Nuvem de palavras, nesta atividade foi trabalhado um texto retirado do livro Do Mil ao Milhão: sem cortar o cafezinho do autor Thiago Nigro, criador do canal sobre finanças "O Primo Rico". No qual os alunos identificaram as palavras mais importantes para estudar a Educação Financeira, fizeram uma pesquisa sobre elas, registrando, por escrito, na nuvem cada uma dessas palavras.

Diferente dos meios de comunicação social tradicionais, as Mídias Sociais fazem parte dos canais de relacionamento na internet nos quais existem diferentes possibilidades de interação entre os usuários. Estamos fazendo o uso das redes sociais na Educação, para nos comunicarmos com os alunos das turmas, por meio do aplicativo de mensagens e encontro síncrono no Google Meet para a realização da oficina.

Nesta ação teve a participação do coordenador do nosso projeto de extensão o Prof. Drº. Joseilme Fernandes Gouveia e os extensionistas Laís Leopoldina Vieira de Oliveira, José Mathias Araujo Silvino e Isleny Lisboa do Nascimento.

A oficina foi ministrada para os alunos de três turmas da 2ª série do Ensino Médio, do turno da manhã. Tivemos a participação de 25 alunos, 16 do sexo feminino e 9 do sexo masculino. A aplicação da metodologia foi composta por duas aulas de 60 minutos cada, na primeira aula foi aplicado o primeiro e segundo momento, e na segunda aula foi aplicado o terceiro momento.

No primeiro momento iniciamos a aula apresentando o nosso projeto de extensão “Educação Financeira da Transformação ao Resultado: o uso da Estatística e Matemática Financeira para Mudança de Comportamento”, o nosso coordenador e os extensionistas. Destacamos os objetivos propostos para a aula e posteriormente, os alunos das turmas foram convidados a se apresentarem, falarem o que eles esperam da aula e qual a sua visão em relação a Educação Financeira.

No segundo momento os alunos foram convidados a pegarem papel, caneta e lápis grafite, para responderem a atividade “Planejamento Financeiro”, que tem como objetivo apresentar aos alunos o planejamento financeiro, retirada do curso on-line Educação Financeira para Jovens ofertado pela CVM Educacional. Desta forma, os alunos conseguiram definir claramente seus objetivos, e essa é a primeira condição para



um planejamento bem sucedido tendo em vista uma necessidade futura. Para começar, os alunos precisaram definir os quatro passos do planejamento: o quê, quando, quanto e como?.

No terceiro momento os alunos foram convidados a assistirem dois vídeos planejados e produzidos pelos extensionistas do nosso projeto de extensão, os vídeos apontam a importância da Educação Financeira, seus objetivos, e os perigos de uma atitude consumista em nossa sociedade. Sua importância se dá pela necessidade de utilizar a Matemática Financeira e a Estatística como ferramentas informativas para o estímulo ao consumo consciente, pois as atividades norteadas pelos conceitos apresentados por essas duas áreas são capazes de promover a formação de cidadãos aptos para analisar de forma correta as situações financeiras que lhes serão apresentadas ao longo da vida.

Posteriormente promovemos um diálogo com os alunos sobre a temática apresentada nos vídeos e na atividade “Planejamento Financeiro”, destacando os principais questionamentos dos alunos sobre o tema abordado na oficina, tendo em vista motivar os alunos a participarem de maneira efetiva do projeto que lhes foi apresentado.

Ao final da oficina, explicamos aos alunos as atividades: Conhecendo a Educação Financeira e Nuvem de Palavras que seriam respondidas por eles durante a semana, para na semana seguinte iniciarmos a aula com a interpretação e correção das questões, fazendo uma breve explicação de cada uma das situações problemas. E assim, agradecemos a participação de todos e nos despedimos da turma com a sensação de dever cumprido por saber que contribuímos para o aprendizado dos alunos.

A pesquisa foi desenvolvida no período de 02 de Maio à 08 de Setembro de 2020.

REFERENCIAL TEÓRICO

Vivemos em uma sociedade onde a informação exerce um papel fundamental na vida humana. Não comum, hoje em dia, encontrar uma pessoa que não tenha ou nunca teve acesso à recursos tecnológicos como a internet. E, por meio desse recurso, é cada vez mais fácil e prático ter acesso à informações sobre vários assuntos bem como realizar atividades econômicas como as compras. Nesse ponto a publicidade tem tido



um papel muito forte na tomada de decisão das pessoas, que muitas vezes esquecem do que realmente necessitam e priorizam aquilo que a propaganda aponta com necessidade.

Diante desses fatos, sobreviver na sociedade de hoje requer manejar corretamente conceitos e conhecimentos atualizados. E, é nesse ponto, que a escola entra com o forte papel de protagonizar a construção desse conhecimento. Para Strieder (2005, p. 16) “[...] a matemática, neste contexto, tem um papel muito importante, pois ela contribui significativamente para a inserção do aluno na sociedade da informação.” No entanto, para que a matemática possa contribuir, de fato, para a vida daqueles que a estudam, é preciso fazer uso de metodologias capazes de facilitar o seu processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) o consumo tem sido apresentado como “forma e objetivo de vida” e por isso destaca que “É fundamental que nossos alunos aprendam a se posicionar criticamente diante dessas questões e compreendam que grande parte do que se consome é produto do trabalho [...]” (BRASIL, 1998, p. 35). O consumo consciente é uma tarefa que deve ser exercitada constantemente pelas pessoas. Sendo assim, abordar o ensino de matemática atrelado à temas transversais como o Consumo, pode trazer grandes contribuições à formação cidadã dos alunos, que precisam sair da escola preparados para um mundo competitivo e cada vez mais exigente.

A Matemática Financeira e a Estatística surgem como ferramentas fundamentais para a formação de cidadãos críticos e ágeis que prezem por uma vida financeira equilibrada. Ambas, por sua ampla aplicabilidade, constituem-se como dois ramos importantes da Matemática e por isso seus conceitos devem ser estudados durante toda a Educação Básica, desde as séries iniciais.

Contudo é no Ensino Médio que esse estudo deve ser aprofundando tendo em vista características como a faixa etária dos alunos e o fato de estarem sendo preparados para o mercado de trabalho o que pode acontecer durante a fase de estudos ou depois. No que se refere ao ensino da Matemática Financeira, Almeida afirma que

[...] a abordagem de conteúdos de Matemática Financeira no Ensino Médio pode contribuir com a formação matemática deste nível de aluno, bem como capacitá-lo para entender o mundo em que vive, tornando-o mais crítico ao assistir a um noticiário, ao ingressar no mundo do trabalho, ao consumir, ao cobrar seus direitos e analisar seus deveres. (ALMEIDA, 2004, p. 5).



Batanero justifica a presença dos conteúdos da Estatística nos currículos de Matemática na Educação Básica pela “utilidade na vida diária, seu papel instrumental em outras disciplinas, a necessidade de um conhecimento estocástico básico em muitas profissões e o importante papel da Estatística no desenvolvimento de um pensamento crítico.” (BATANERO, 2006, p. 63). Tais pensamentos reforçam que é essencial o estudo eficaz desses conteúdos no Ensino Médio.

Assim sendo, nessa fase do ensino básico a matemática precisa ser apresentada não apenas como uma disciplina obrigatória por estar presente no currículo escolar, mas como um disciplina que possui aplicações na vida dos alunos. Nessa direção, aliar os estudos de matemática à realidade dos alunos é uma forma bem sucedida de fomentar um aprendizado significativo. As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCM) corroboram com esse fato ao salientar que “Ao final do ensino médio, espera-se que os alunos saibam usar a Matemática para resolver problemas práticos do cotidiano.” (BRASIL, 2006, p. 69).

Estamos constantemente lidando com os conceitos estudados pela Matemática Financeira. Segundo Souza (2010), quando realizamos operações como compra e venda de produtos e serviços, aplicações e empréstimos em bancos, pagamentos de impostos, cálculo de prestações, por exemplo, estamos manipulando elementos da Matemática Financeira. Apesar de tal aplicabilidade muitas pessoas ainda não conseguem compreender a importância dos conceitos por traz de uma Educação Financeira. Tal fato relaciona-se com o pensamento de Theodoro (2011) ao dizer que

[...] a Educação Financeira é o processo pelo qual os indivíduos e a sociedade melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos sobre os produtos financeiros de maneira que com informação, formação e orientação clara possam desenvolver os valores e as competências necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos, e então poderem fazer escolhas bem informadas. (THEODORO, 2011, p. 26).

Assim, acreditamos que essa compreensão deva acontecer a partir das aulas de matemática e ir para além delas por meio dos estudantes.

Atualmente ter acesso às informações é uma tarefa muito simples por conta dos avanços tecnológicos que aprimoraram a sua divulgação. Nessas informações são encontrados dados importantes de caráter social, econômico, político, e compreender o



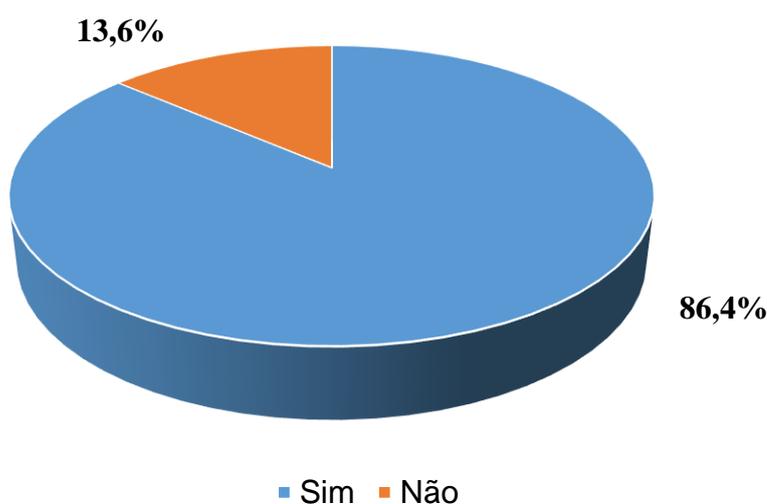
que está sendo informado requer, quase sempre, o uso apropriado de terminologia estatística e probabilística. Entretanto, apesar de tamanha praticidade, é preciso superar o fato de sermos meros leitores e passarmos a refletir criticamente diante dos fatos.

Em face dessa considerações acreditamos que o estudo adequado dos conteúdos apresentados pela Matemática Financeira e pela Estatística podem trazer contribuições relevantes para o estabelecimento de uma educação de qualidade para alunos e alunas do Ensino Médio. Para aprimorar de forma eficaz esse ensino recorrer a temáticas como o Consumo pode trazer resultados satisfatórios e estimular tanto o aprendizado de matemática quanto o Consumo Consciente que beneficia não só os indivíduos como também o meio ambiente que os cerca.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No diagnóstico inicial utilizamos o questionário como instrumento de coleta de dados, contendo 16 (dezesseis) perguntas, com o intuito de conhecer o perfil e os aspectos socioeconomicos que caracterizam os alunos das turmas, a fim de planejarmos e realizarmos a oficina. Deste modo, uma das questões do questionário perguntava aos alunos se eles sabem o que é a Educação Financeira, após a análise do questionário observamos que cerca de 86,4% dos alunos sabem o que é a Educação Financeira.

Figura 1 – Conhecimento sobre o que é Educação Financeira.



Fonte: Elaboração própria, 2020.



Diante dos resultados, conhecemos o perfil dos alunos e o grau de conhecimento sobre a Educação Financeira. Planejamos e realizamos a oficina com tema “O que é a Educação Financeira?”, objetivando apresentar a Educação Financeira, através de atividades pedagógicas, proporcionando aos alunos uma grande vantagem ao conhecer a Educação Financeira, que é lidar com o dinheiro sem ser controlado por ele. Desta forma, eles podem ter mais controle sobre as finanças e, conseqüentemente, uma melhor administração do seu dinheiro. Assim, conhecer a Educação Financeira não consiste somente em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro. É muito mais que isso. É buscar uma melhor qualidade de vida hoje quanto no futuro.

Iniciamos a oficina apresentando o nosso projeto de extensão, o coordenador e os extensionistas. Destacamos os objetivos propostos para a aula e posteriormente, os alunos foram convidados a se apresentarem, falarem o que eles esperam da aula e qual a sua visão em relação a Educação Financeira.

É muito importante aprender a controlar suas finanças pessoais e familiares, muitas famílias enfrentam diversas dificuldades, em relação aos problemas relacionados à falta de planejamento. No segundo momento da oficina os alunos foram convidados a responderem uma atividade, que tem como objetivo apresentar aos alunos o planejamento financeiro, retirada do curso on-line Educação Financeira para Jovens ofertado pela CVM Educacional.

Figura 2 – Atividade Planejamento Financeiro

PRATICANDO

SUGESTÃO DE ATIVIDADE:
Exercício que objetiva a aplicação do conhecimento adquirido. Imprima e realize-o como forma de avaliação da aprendizagem e também como oportunidade para pensar nas suas metas pessoais e no seu planejamento financeiro.

PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Definir claramente seu objetivo é a primeira condição para um planejamento bem sucedido tendo em vista uma necessidade futura. Para começar, você precisa definir os quatro passos do planejamento: o quê, quando, quanto e como?

Simulemos este planejamento para uma realidade de vida: casamento, formação acadêmica, ter um filho, adquirir bens pessoais.

Lembre-se dos objetivos que deseja alcançar a curto (CP), médio (MP) e longo prazo (LP). Organize-se com a renda que possui, com o consumo desejado e os objetivos almejados. Priorize!

META: _____ **TEMPO ESTIMADO:** _____

O QUÊ?	QUANDO?	QUANTO?	COMO?



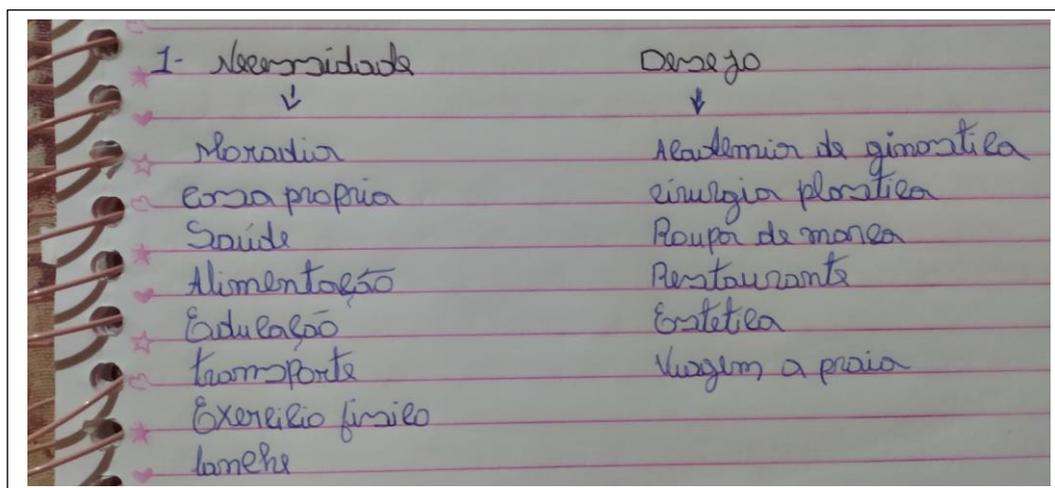
Fonte: file:///C:/Users/laisl/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/tarefa_planejamento.pdf

Consequentemente nesta atividade, os alunos conseguiram definir claramente seus objetivos, e essa é a primeira condição para um planejamento bem sucedido tendo em vista uma necessidade futura. Para começar, os alunos precisaram definir os quatro passos do planejamento: o quê, quando, quanto e como?. A importância dessa atividade se dá pela necessidade dos alunos serem multiplicadores das informações adquiridas e aprendidas na escola, para seus pais e familiares. À vista disso, os alunos auxiliam positivamente nas despesas da família e no cuidado com o orçamento familiar.

Destacamos durante a oficina a importância da Educação Financeira, seus objetivos, e os perigos de uma atitude consumista em nossa sociedade. Tendo em vista que a utilização das ferramentas informativas para o estímulo ao consumo consciente, promove a formação do cidadão.

Ao final, explicamos aos alunos as atividades: Conhecendo a Educação Financeira e Nuvem de Palavras que foram respondidas por eles durante a semana. A atividade “Conhecendo a Educação Financeira”, contém 3 (três) questões, uma dessas possibilitou aos alunos identificar o que são “necessidades” e “desejos” de acordo com suas prioridades e seu entendimento sobre Educação Financeira em relação ao bom uso do dinheiro.

Figura 3 – Resposta do aluno A referente a questão 1



Fonte: Arquivo pessoal, 2020

A Educação Financeira deve proporcionar aos nossos jovens diferenciar as “necessidades” e os “desejos” e identificar as possibilidades que o dinheiro pode



atender. Deste modo, eles devem criar hábitos saudáveis que afastem o consumismo, mas também estimular a desfrutar dos prazeres que o dinheiro pode nos proporcionar. (MODERNELL, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os objetivos alcançados na oficina, as atividades realizadas no projeto de extensão são bastante positivas em relação aos resultados obtidos, pois foi possível compreender de maneira mais aprofundada a Educação Financeira e o quanto ela é importante para os nossos jovens. A sua importância se dá pela necessidade de utilizar a Matemática Financeira e a Estatística como ferramentas informativas para o estímulo ao consumo consciente, promovendo a formação de cidadãos aptos para analisar de forma correta as situações financeiras que lhes serão apresentadas ao longo da vida. “Todos somos educadores e educandos, ao mesmo tempo. Ensinamos e somos ensinados, numa interação contínua, em todos os instantes de nossas vidas.” (CANDAU, 1983, p.24).

O projeto de extensão “Educação Financeira da Transformação ao Resultado: o uso da Estatística e Matemática Financeira para Mudança de Comportamento”, é importante tanto para a nossa formação inicial (futuros professores) quanto para a aprendizagem dos alunos das turmas, pois os conhecimentos adquiridos despertam e reforçam a vocação de ser professor, além de incentivar à criação, recriação de novas metodologias e práticas pedagógicas. Pois, abordar o ensino de matemática atrelado à temas transversais como o Consumo, traz grandes contribuições à formação cidadã dos alunos, que precisam sair da escola preparados para o mundo.

Portanto, ao conhecer a Educação Financeira, podemos ter mais controle sobre as finanças e, conseqüentemente, uma melhor administração do dinheiro. Assim, não consiste somente em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro. É muito mais que isso. É buscar uma melhor qualidade de vida hoje quanto no futuro.

REFERÊNCIAS



ALMEIDA, Adriana Correa. **Trabalhando matemática financeira em uma sala de aula do ensino médio da escola pública.** 2004. 112f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP.

BATANERO, C. Educación Estadística en la matemática escolar: retos para la enseñanza y la formación del profesor (documento de discusión). **Revista Iberoamericana de Educación Matemática**, Santa Cruz de Tenerife, n. 8, p. 63-75, dic., 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: anos finais do Ensino Fundamental (3º e 4º série Matemática).** Brasília: MEC/ SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da natureza, Matemática e suas tecnologias.** Brasília: MEC, 2006, 135p, volume 2.

CANDAU, Vera Maria. **A didática em Questão.** 8ªed. São Paulo: Vozes, 1983.

CARDOSO, Virgínia Cardia; PAULO, Rosa Monteiro. Educação Matemática para um Consumo consciente. In: Congresso Iberoamericano de Educación Matemática, 7., 2013, Montevideo. **Anais...** Montevideo: Sociedad de Educación Matemática Uruguay, 2013, p. 240-249.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MODERNELL, Álvaro. **Por que educação financeira para crianças?** 2011. Disponível em: <<http://www.maisaticos.com.br/index.php?ac=leiamais&ar=50>>. Acesso em: 30 ago. 2020.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Elaborando projeto de pesquisa.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006. cap. 3, p. 41-73.

STRIEDER, Carine Maria. **Modelagem e temas transversais: alternativas para o ensino de matemática financeira e estatística.** 2005. 54f. Monografia (Pós Graduação em Educação Matemática: especialização em Educação Matemática). Instituto Varzeagrandense de Educação, Sorriso, MT.

SOUZA, Joamir. **Matemática.** São Paulo: FTD, 2010. (Coleção Novo Olhar).

THEODORO, F. R. F.. **A educação econômico-financeira na formação profissional: uma análise diagnóstico: produtiva.** Dissertação (Mestrado em Tecnologia), São Paulo, 2011.